

Após sócios no ativo, segue-se inquérito aos reformados

O que pensam os bancários?



14

Sala cheia para ouvir concerto de Reis



7

BBVA garante postos de trabalho



Humanismo • Dignidade • Responsabilidade • Solidariedade • Profissionalismo • Apoio • Confiança

CONDIÇÕES ESPECIAIS SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS PARA SÓCIOS E FAMILIARES

A **segurança** que precisa, no momento em que mais precisa

Num momento tão delicado como é a organização e celebração de um funeral, é importante ter ao nosso lado alguém capaz de garantir que as nossas escolhas serão cumpridas sem surpresas, com profissionalismo, dedicação e respeito. A **Servilusa** conta com uma equipa de profissionais que resolvem tudo o que é necessário, ajudando e acompanhando em todos os momentos, assegurando rigor, transparência e total compromisso com os serviços escolhidos.

24 horas por dia durante todo o ano, a Servilusa dá-lhe a confiança que precisa, no momento em que mais precisa.

Mais de **60.000** famílias **confiam** na Servilusa

NÚMERO NACIONAL GRÁTIS

800 204 222

www.servilusa.pt



Servilusa

Agências funerárias

Consigo nos momentos difíceis



RUI SANTOS ALVES

Concorrência sindical

Comparar, por exemplo, a realidade do SAMS do SBSI com qualquer outro serviço de assistência de outro(s) sindicato(s) é um exercício intelectualmente desonesto

Durante décadas habituámo-nos à existência de apenas três sindicatos no setor bancário: Sindicato dos Bancários do Centro (SBC), Sindicato dos Bancários do Norte (SBN) e Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI), sendo certo que o SBSI, pelo seu âmbito geográfico, sempre teve — tem — o maior número de associados.

Contudo, nas décadas de 80 e 90, e no exercício pleno e legítimo da liberdade sindical e de associação, o setor bancário assistiu ao aparecimento de novas estruturas sindicais. Umas procurando capitalizar algum descontentamento de bancários titulares de funções específicas e/ou de enquadramento, “abalroados” no processo de nacionalização da banca e alvo de exclusão por comportamentos políticos radicais; outras meramente por razões político-sindicais.

Perante esta realidade e porque, naturalmente, as novas estruturas só conseguiriam subsistir à custa da captação de sócios dos sindicatos já existentes, começou a assistir-se no setor a uma saudável disputa na conquista de maior implementação de cada uma.

A prática recente, porém, tem demonstrado que o que devia ser um processo concorrencial liso, correto e sério, está a resvalar para comportamentos reprováveis e que em nada dignificam quem os pratica e/ou quem os ordena, suscetíveis, a um tempo, de confundir os bancários e, a outro, apregoando benefícios e promessas inatingíveis. Acresce que estes comportamentos estão, normalmente, associados à maledicência e a inverdades, designadamente sobre o SAMS do SBSI. Feio, muito feio mesmo.

É legítimo e normal cada um defender a “sua dama”. O que já não parece ético é procurar fazê-lo à custa de argumentos que, além de incorretos, não são comparáveis.

Comparar, por exemplo, a realidade do SAMS do SBSI com qualquer outro serviço de assistência de outro(s) sindicato(s) é um exercício intelectualmente desonesto.

Comparar as unidades de saúde do nosso SAMS (Hospital, Centro Clínico, Clínicas SAMS, Lar, Ótica e Parafarmácia) que, comprovadamente, prestam serviços de excelência além de cimentarem relações duradouras de acompanhamento — e de afeto — dos beneficiários com os nossos profissionais de saúde, com aquilo que é um mero seguro de saúde (o que significa que tem sempre limitações na cobertura das despesas efetuadas, particularmente nas doenças mais “pesadas”) é pura demagogia.

Não seria absurdo, aliás, que as contribuições para o SAMS do SBSI por parte das entidades empregadoras fossem positivamente diferenciadoras em relação aos outros.

Qualquer um compreenderá que ter uma panóplia de serviços próprios significa, sempre, ter custos fixos acrescidos, o que não acontece quando se tem um mero “escritório de participações”. ■

Sindicais

- Inquérito aos reformados já a seguir | 5
- Trabalhadores da ex-Primestar mantêm todos os direitos no Santander | 6
- Parvalorem regulariza promoções | 6
- BBVA garante postos de trabalho | 7
- BPI recua no aditamento ao contrato de trabalho | 7

Formação

- Mais jovens nas ações de formação | 8

Juventude

- Reunião de Núcleos: Futuro em preparação | 9

SAMS

- Hospital SAMS: Reorganização da Ginecologia-Obstetria | 10
- Para efeitos de IRS: Declarações do SAMS no e-fatura | 11

Gram

- Reviver o passado na Estrela | 12

Tempos livres

- Reformados visitam Guimarães e Priscos | 13
- Concerto de Reis: Janeiro harmonioso | 14
- A vista perfeita "da minha janela" | 16
- Entre a escrita e a fotografia | 16
- "A fotografia puxa a palavra" | 17
- Futsal Veteranos: Troféu com vista para o Sado | 18
- King: Américo Pereira vence terceira jornada | 20
- Sócios confraternizam no Pico | 20

Talento à prova | 21

Passatempos | 22

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Rui Santos Alves

Conselho editorial: Rui Riso, João Carvalho, António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 090/062 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 39.564 Exemplos (sendo 4.564 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

Grande angular

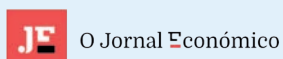


Quanto devem os portugueses à banca?

A crise financeira lançou muitas famílias rumo ao flagelo do incumprimento. À medida que aumenta a confiança das famílias e as perspectivas económicas do país melhoram, os números do incumprimento no crédito também aliviam. Há quem continue, contudo, a não conseguir cumprir com os seus compromissos financeiros perante os bancos. Em cima da mesa está o falhanço do pagamento de prestações de dívidas que vão dos cerca de mil euros, mas que podem ascender a mais de duas dezenas de milhares de euros no caso do crédito à habitação.

No ano passado, a relação financeira entre as famílias e os bancos melhorou. O total do crédito vencido nas mãos das famílias portuguesas recuou para a fasquia mais baixa em mais de seis anos, enquanto o número de famílias em falta com os empréstimos baixou para um mínimo de sempre (2009), um movimento que foi ditado sobretudo pela quebra das situações de incumprimento no crédito ao consumo. Em 2017, 47 mil famílias deixaram de estar em falta com os empréstimos, enquanto o total do crédito vencido recuou para o valor mais baixo desde março de 2011: 5,19 mil milhões de euros, mostram dados divulgados pelo Banco de Portugal.

Este montante do crédito vencido divide-se quase por igual entre crédito à habitação e ao consumo: 2.830 milhões de euros e 2.364 milhões, respetivamente. Mas no que respeita ao número de devedores em falta a divisão é muito mais desigual entre as duas finalidades. No final do ano passado, 111,7 mil agregados portugueses não estavam em dia com o pagamento das prestações da casa, enquanto no que respeita à finalidade de consumo as situações de incumprimento ascendiam a cerca de 465 mil. ■



Mais ciberameaças e mais complexas

Este ano, as empresas têm de fazer face a grandes desafios em matéria de política de segurança: adotar novas tecnologias, enfrentar ciberameaças e ter em conta os custos em que incorrem as organizações em resultado das opções tomadas.

Depois dos surtos "Wanna Cry", "Not Petya" ou "Bad Rabbit", que chamaram a atenção, de forma mais premente, para as questões da cibersegurança em 2017, o ransomware continua no topo de muitas listas de perigos na internet. Entretanto, a mineração não autorizada de criptomoedas é identificada por vários fabricantes e integradores de software de segurança como uma ameaça, enquanto a Intel e outros fabricantes de processadores publicam correções para as vulnerabilidades "Spectre" e "Meltdown" identificadas já este ano.

Se tivermos em conta a evolução dos ataques cibernéticos na última década, onde fenómenos de ransomware afetaram centenas de milhares de equipamentos à escala mundial, a perspectiva para 2018 não parece muito animadora para as organizações, diz Tiago Vieira, IMS Business Development Team Leader (Konica Minolta). "Tendencialmente, os hackers irão evoluir mais rápido que os sistemas de segurança, o que nos suscita um desafio acrescido: a prevenção. Este desafio terá em conta uma componente tecnológica, mas acima de tudo pedagógica, pois grande parte das vulnerabilidades detetadas tem por base uma ação involuntária de um determinado utilizador". ■

Para saber o que pensam os bancários

Inquérito aos reformados já a seguir



Concluído o inquérito do SBSI/ISCTE aos bancários no ativo, o Sindicato pretende ouvir também os sócios reformados, pelo que está já a ser construído um questionário específico, disponível em breve

Conhecer a realidade, sem subterfúgios ou silêncios — é o propósito do SBSI e a função de uma equipa de investigadores do ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa.

O primeiro passo do estudo foi um inquérito aos bancários no ativo. E enquanto estes dados estão a ser analisados, o Sindicato vai avançar com um segundo inquérito, desta vez destinado aos sócios reformados.

O questionário será obviamente diferente, versando temas específicos para esta população. Perguntas sobre o contexto laboral não fazem sentido para quem já não está no local de trabalho; pelo contrário, é importante auscultar a sua opinião sobre o SAMS, por exemplo.

Tal como ocorreu com os bancários no ativo, a participação dos reformados no inquérito será anónima e voluntária, e os dados serão tratados de forma global apenas para fins de análise estatística, ficando na exclusiva reserva da equipa de investigação do ISCTE.

Mais uma vez, a participação de todos será fundamental para que no final do estudo o SBSI

esteja ciente do que os associados querem do seu Sindicato.

Participação expressiva

A participação dos bancários no ativo no inquérito *online* — que encerrou ao final do dia 23 de fevereiro — foi muito expressiva, superando mesmo as expectativas.

O inquérito, recorde-se, é um dos elementos do estudo pedido ao ISCTE, que tem em vista a compreensão das vivências e representações sindicais no setor bancário, para melhorar quer a proteção laboral quer na saúde.

O inquérito era composto por vários grupos de perguntas, começando pela tradicional caracterização do indivíduo — sem qualquer dado que permitisse a sua identificação, pois o anonimato foi totalmente garantido.

Seguiam-se perguntas de caráter geral sobre o contexto laboral, como o número de trabalhadores que saíram ou foram substituídos no seu local de trabalho, ou sobre a opinião relativamente

aos sindicatos em geral, às vantagens da sindicalização e à participação sindical do próprio e dos colegas.

Relativamente ao SBSI, o inquérito pretendeu apurar se os sócios estão satisfeitos com a atuação do Sindicato e do seu representante na IC onde o respondente trabalha; qual o grau de satisfação com os seus serviços e o atendimento de funcionários, técnicos e profissionais de saúde; ou como classifica a qualidade das suas diversas valências (apoio jurídico, SAMS, tempos livres...).

Por fim, o SBSI quis saber objetivamente como os bancários percecionam a situação do setor: se piorou ou melhorou face a anos passados e se acham que vai ou não melhorar relativamente à estabilidade do emprego, número de efetivos ou salários.

Só com as respostas dos bancários — ativos e reformados — será possível traçar o quadro geral do setor e fazer as alterações necessárias para que o SBSI possa corresponder à vontade dos sócios. ■

Trabalhadores da ex-Primestar mantêm todos os direitos no Santander



A transmissão da unidade de negócio pelo Banco Popular foi alvo de um acordo tripartido, no qual o SBSI garantiu todos os direitos dos trabalhadores transferidos – como se comprova agora face à fusão no Santander Totta

Em 2015, o ainda Banco Popular fez a transmissão de uma unidade de negócio para a Recbus, mais tarde designada Primestar. Situação muito pouco comum na banca – embora prevista no

Código do Trabalho e nas convenções –, a transmissão da unidade e dos respetivos 136 trabalhadores mereceu por parte do SBSI um acompanhamento muito atento. Na época, foi celebrado um

acordo tripartido entre o Banco Popular, a Recbus e o Sindicato, com um clausulado que defendia os trabalhadores transferidos.

De forma a manter um contacto efetivo com os sócios, o Sindicato nomeou um representante sindical na Primestar, que frequentemente comunicava com o diretor do SBSI responsável pela área de interempresas, onde aquela empresa estava integrada.

Graças a essa relação estreita, todas as situações surgidas foram esclarecidas pelo Sindicato em tempo oportuno.

A prova de que o acordo protegia os trabalhadores verifica-se agora: em resultado da fusão por incorporação do Banco Popular no Banco Santander Totta, os efetivos da empresa foram integrados no BST, sendo respeitados todos os seus direitos e a contagem do tempo de serviço efetuado – tal como foi reafirmado recentemente pela administração do BST, em reunião com a Febase.

Uma garantia já anteriormente avançada ao SBSI pelo conselho de administração do então Banco Popular, que em missiva de setembro de 2017 dava nota do negócio em concretização e reafirmava a manutenção de todos os direitos dos trabalhadores do banco, incluindo os da Primestar, na passagem para o Santander Totta. ■

Parvalorem regulariza promoções

Depois de repor os direitos adquiridos, a empresa já aprovou a normalização das promoções, que serão pagas juntamente com os vencimentos de fevereiro

A Febase questionou, por escrito, a administração da Parvalorem sobre a regularização das promoções de 2017. Em resposta, a empresa garantiu o seu pagamento no final deste mês.

Em conformidade com a Lei do Orçamento do Estado de 2018, as alterações de posicionamento e promoção serão executadas no processamento de fevereiro (derivado à operacionalidade e atualização informática que tal procedimento impõe) regularizando assim o mês de janeiro, esclarece a empresa.



A Parvalorem informou ainda que estão já cumpridas e regularizadas as reposições dos direitos adquiridos dos trabalhadores, nos termos dispostos pela Lei do Orçamento do Estado de 2017.

Nesse sentido, a empresa efetuou o pagamento de 50% dos direitos adquiridos em julho do ano passado, tendo os restantes 50% sido pagos aos trabalhadores em janeiro deste ano. ■



BBVA garante postos de trabalho

A passagem a sucursal em Portugal não terá consequências no número de efetivos nem nas condições de trabalho, assegurou ao SBSI a administração do banco espanhol

Perante as preocupações dos trabalhadores devido à alteração de estatuto da instituição em Portugal — que de banco foi transformada em sucursal — o Sindicato reuniu-se com a administração dia 9 de fevereiro.

O objetivo da reunião foi esclarecer a situação dos trabalhadores face à mudança verificada.

A administração do BBVA assegurou ao SBSI que a reestruturação já foi concretizada, pelo que não

está prevista qualquer alteração ao nível do emprego — ou seja, não se perspetiva uma redução de postos de trabalho num futuro próximo. Foi igualmente garantido que a sucursal em Portugal não tem qualquer pretensão de fazer alterações no que se refere às condições de trabalho ou contratuais.

O SBSI manter-se-á atento à situação, aconselhando os associados a dirigirem-se ao Sindicato para o esclarecimento de dúvidas. ■

BPI recua no aditamento ao contrato de trabalho



O banco retrocedeu na sua proposta de acrescentar aos contratos de trabalho uma cláusula sobre gravação de chamadas e, ao invés, o assunto será abordado num futuro “normativo interno”

O Banco BPI confrontou os trabalhadores com a necessidade de assinarem um “aditamento ao contrato de trabalho” que tinha em vista a gravação de chamadas em certas áreas da instituição.

Após uma análise detalhada do documento e das dúvidas suscitadas pelos trabalhadores, o SBSI solicitou à administração uma reunião de esclarecimento.

Na reunião foram abordadas diversas questões relacionadas com o referido aditamento, tendo a Direção de Recurso Humanos informado o Sindicato de que o banco tinha abdicado da sua proposta.

Em contrapartida, o BPI pretende conceber um “normativo interno”, no qual o assunto será tratado. E, ao invés de serem aditados os contratos de trabalho, os trabalhadores devem tomar conhecimento das normas incluídas no futuro manual e agir em conformidade.

O SBSI reafirma o seu empenho na defesa dos reais interesses dos trabalhadores e aconselha os sócios a contactar o Sindicato perante qualquer dúvida. ■

Mais jovens nas ações de formação



Ação de formação sobre branqueamento de capitais



Curso sobre insolvência e PER

No início do mês, no dia 3, tinha tido lugar o curso “Insolvência e Processo Especial de Revitalização (PER) e as recentes alterações ao Direito da insolvência, aprovadas pelo decreto-lei 79/2017”. Esta ação é complementar ao curso anterior sobre a matéria, tendo por objetivo atualizar os conhecimentos face às alterações legislativas ocorridas em 2017.

Ambas as formações vieram cimentar a recente análise do Pelouro: há uma participação cada vez maior de jovens bancários e de novos associados do SBSI.

Proteção de dados

Por outro lado, os formandos têm solicitado a realização de uma ação formativa sobre proteção de dados na banca, dado que a nova lei entrará em vigor em maio.

“Este tem sido um pedido recorrente”, reconhece Rute Almeida, do Pelouro da Formação, adiantando: “Estamos a fazer o possível para responder a esta vontade dos sócios, tentando criar para breve uma ação sobre a temática.”

Agora as Regionais

O Pelouro da Formação destinou os meses de abril e maio à realização de cursos nas Secções Regionais.

Há já calendarização para Évora, Torres Vedras e Castelo Branco. As datas serão divulgadas oportunamente. ■

Bancários jovens e novos associados têm marcado presença nos cursos do Sindicato e trazem solicitações sobre temáticas que gostariam de ver desenvolvidas. O Pelouro está atento

Dois formações decorreram em fevereiro, na sede do SBSI, sendo uma novidade: “Prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento ao terrorismo”. A ação, realizada dia 17, contou com a presença de 25 formandos, provenientes de diversas instituições de crédito, na sua maioria jovens.

E a robotização?

O Pelouro da Formação, através de Rute Almeida, participou na reunião de Núcleos da Comissão de Juventude, que se realizou de 16 a 18 de fevereiro no Centro de Férias e Formação (ver pág. 9).

Foi uma oportunidade para dar a conhecer o trabalho do Pelouro, o seu funcionamento e o calendário de ações.

Na ocasião, os jovens expressaram as suas necessidades formativas, tendo mencionado especialmente a proteção de dados e a robotização, dado o avanço tecnológico na banca.

Reunião de Núcleos

Futuro em preparação

A Comissão de Juventude reuniu os seus Núcleos num debate sobre as preocupações no local de trabalho e no lançamento de bases para um futuro mais sólido. Os jovens participaram ainda num workshop sobre a história do movimento sindical



O Encontro de Núcleo da Comissão de Juventude (CJ) realizou-se de 16 a 18 de fevereiro, no Centro de Férias e Formação do SBSI, em Ferreira do Zêzere. A dirigir os trabalhos estiveram os membros que compõem a CJ: Ângela Filipe, Luís Roque e Ana Mendes.

Luís Roque foi o primeiro a intervir, dando conta de todos os eventos que a CJ organizou no ano transato, ressaltando o encontro de núcleos nos Açores, o Dia da Criança no Badoca Park e o Encontro de Jovens.

O elemento da CJ enumerou ainda os eventos planeados para este ano, destacando o encontro anual e um seminário sobre riscos psicossociais.

Debate

Já Ana Mendes sugeriu a proteção de dados pessoais como tema para o próximo encontro de jovens, lançando o debate entre os participantes. O tema encontra-se na ordem do dia, uma vez que já entrou em vigor o novo regime de proteção de dados.

A sugestão foi bem acolhida pelos jovens, que mostraram-se interessados em saber mais sobre este assunto.

A robotização e a inteligência artificial foram temas também sugeridos.

Explicação

A coordenadora da CJ, Ângela Filipe, deu conta dos Acordos de Empresa já assinados, bem como os que ainda se encontram por concluir.

Relativamente aos aumentos salariais, Ângela Filipe explicou a percentagem pedida pelos sindicatos da Fbase, afirmando que as negociações vão começar brevemente.



Os jovens bancários presentes tiveram então oportunidade de falar sobre os principais problemas que atualmente enfrentam nos locais de trabalho.

Formação

Este encontro contou também com a presença de Rute Almeida, do Pelouro da Formação, que explicou no que consistem os vários cursos oferecidos pelo Sindicato e quais os que vão realizar-se proximamente.

Também pertencente ao Pelouro da Sindicalização, Rute Almeida ajudou a esclarecer as dúvidas

das que os jovens iam tendo, apresentando-lhes as várias vantagens de serem sindicalizados.

A terminar, o elemento dos Corpos Gerentes encorajou os presentes a tornarem-se delegados sindicais para assim poderem contribuir para uma melhoria das condições laborais na banca.

História

O sábado à tarde foi preenchido com um workshop sobre a história do movimento sindical, dado por Dora Remígio, vice-presidente da UGT Portalegre.

Interagindo sempre com os presentes, a formadora abordou vários aspetos relacionados com o sindicalismo, desde a presença noutros países às suas diferentes formas, passando pelo nascimento em Portugal ou pelo movimento da Carta Aberta.

Além da história do movimento sindical, Dora Remígio dividiu os participantes em grupos e apresentou-lhes dois casos, que colocaram a consciência à prova e fomentaram um debate saudável, com cada grupo a apresentar diferentes pontos de vista. ■



Forças retemperadas

O fim-de-semana em Ferreira do Zêzere não foi ocupado apenas pela reflexão e pelo trabalho. No sábado, os jovens puderam descontraír, tanto ao jantar (animado com música ao vivo), como na discoteca, onde brilharam ao som dos melhores hits da pista de dança. O divertimento entre todos foi, aliás, uma constante ao longo dos três dias.

No domingo de manhã, um passeio pela bela vila de Dornes fechou da melhor maneira o primeiro encontro de núcleos de 2018.



Hospital SAMS

Reorganização da Ginecologia-Obstetrícia

Em 2017 só ocorreram 238 partos de beneficiárias SAMS na maternidade do Hospital

GUILHERME VICTORINO*

A Maternidade dos SAMS fez história.

Tendo iniciado a sua atividade em 7 de novembro de 1994, aquando da abertura do Hospital do SAMS, foi a primeira maternidade privada digna deste nome, com corpo clínico próprio, com urgência obstétrica permanente com presença física de obstetra, anestesista e neonatologistas 24 horas, 365 dias por ano, tendo realizado desde então mais de 20.000 partos. Referência de qualidade e segurança, foi servida por um conjunto de profissionais de enorme competência e dedicação.

Nos últimos 20 anos surgiram na área metropolitana de Lisboa muitas maternidades, quer públicas quer privadas, triplicando a oferta que existia aquando da abertura do Hospital do SAMS.

Hoje, para cerca de 23.000 partos/ano que ocorrem nesta região há um total de 15 maternidades, sendo 10 públicas e 5 privadas, levando a que nos últimos anos o número de partos no SAMS ronde os 500 partos/ano, sendo que em 2017 só ocorreram 238 partos de beneficiárias SAMS.

Ora tão baixo número de partos está longe dos mínimos que permitem manter elevados níveis assistenciais, pois em saúde a qualidade está dependente da quantidade.

A persistente baixa de natalidade em Portugal, a diminuição do número de beneficiários do SAMS, o envelhecimento da população bancária e o facto de Portugal ser dos países da Europa onde menos se nasce em maternidades abaixo dos 500 partos, obrigaram a séria ponderação e à necessidade de realizar opções.

Assim, e de acordo com o plano de ação e o orçamento para 2018 proposto pela Direção do SBSI e aprovado em Conselho Geral, ir-se-á proceder à deslocalização dos partos realizados no Hospital do SAMS para a Maternidade do Hospital CUF Descobertas a partir de 1 de abril.

Preende-se que este processo decorra com o menor transtorno pessoal para as grávidas beneficiárias SAMS, que continuarão a poder ser acompanhadas quer antes quer depois do parto no SAMS, aí fazendo as suas consultas e exames, com o/a obstetra que desejarem, sendo que o parto passará a ocorrer no Hospital da CUF Descobertas onde o seu obstetra as poderá acompanhar, nas mesmas condições, clínicas e de custos, em que ocorreria no Hospital do SAMS.

Manter-se-ão também os cursos de preparação para o parto, bem como desejamos que o acompanhamento após o nascimento do bebé continue a ser feito no SAMS, estando previsto que a primeira consulta será marcada antes da alta do internamento.

Todas as eventuais questões ou dúvidas que surjam poderão ser esclarecidas junto do obstetra,

que será o principal interlocutor para os aspetos clínicos, e com o Gabinete de Apoio ao Utente (GAU) para todos os restantes aspetos.

Com a presente realocação de recursos, esta é uma oportunidade de reforço da oferta do hospital permitindo apostar na componente Ginecológica da especialidade e responder às necessidades crescentes nesta área, estando previstas novas ofertas nas áreas da Cirurgia Ginecológica, nomeadamente laparoscópica; Mastologia, que será reforçada estreitando a integração com a cirurgia plástica; e Uro-ginecologia, que tem vindo a registar uma enorme procura.

Esta alteração permitirá, por outro lado, expandir as áreas dedicadas a técnicas de diagnóstico e tratamento da Ginecologia (colposcopias, histeroscopias, etc.), reforçando as condições de segurança e conforto oferecidas.

Será ainda possível criar no espaço atual do Bloco de partos uma Unidade de Cirurgia Ambulatória, onde se integrará a atividade de técnicas invasivas da Ginecologia, algo há muito tempo ambicionado e que neste contexto será possível.

Estamos confiantes que quer o SAMS-SBSI, quer os seus beneficiários, quer os profissionais irão sair beneficiados com estas alterações, pois reforçam a sustentabilidade do SAMS e a aposta na segurança e modernização da nossa oferta de cuidados. ■

**Vogal da Comissão Executiva do SAMS-PICS*

Para efeitos de IRS

Declarações do SAMS no e-fatura

Os dados das despesas de saúde dos beneficiários do SAMS são reportados diretamente à Autoridade Tributária e estão disponíveis no portal das Finanças. Tal como no ano passado, não haverá emissão de declarações para o IRS

INÉS F. NETO



Com a reforma do IRS, o SAMS deixou de emitir a tradicional declaração de despesas de saúde, visto que os valores com os encargos de saúde são apurados automaticamente através do portal e-fatura, em conjugação com os dados reportados pelo SAMS à Autoridade Tributária. Os beneficiários só terão de seguir o mesmo processo do ano transato.

Assim, o sistema informático da AT procede automaticamente à dedução do montante reembolsado ou participado, efetuando o apuramento do valor efetivamente suportado pelo beneficiário.

Consulta no site

Para consultar/imprimir a informação coincidente com os dados comunicados pelo SAMS à AT, por cada membro do agregado familiar (ponto 2, modelo 37), deverá aceder ao portal do SAMS, em www.sams.pt »»»» Ligue-se @ nós »»»» declarações/extratos »»»» Declarações »»»» n.º beneficiário + pin

FATURAS		FATURA DA SORTE	DESPESAS DEDUTÍVEIS EM IRS	DOCUMENTOS DE TRANSPORTE	TIPOGRAFIAS	INVENTÁRIOS	E-FATURA
NIF Comerciante	Nome Comerciante						
500825556	Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas						
Tipo de Fatura	N.º Fatura	Registada por					
Fatura	PRESTESERV FTDW	Comerciante					
Situação							
Registada							
Informação Fatura		Informação Sorteio					
Dados da Fatura							
Comunicados pelo Comerciante							
Data Emissão	Código Controlo (opcional)						
2016-08-22							
Total	Iva	Base Tributável					
488,56 €	0,00 €	488,56 €					
TOTAL	TAXA	IVA	BASE TRIBUTÁVEL				
488,56 €	0,00 %	0,00 €	488,56 €				

Despesas de saúde

As faturas de despesas de saúde emitidas pelo SAMS/SBSI, prestadores convencionados ou privados, bem como farmácias, são comunicadas à Autoridade Tributária (AT), através do sistema e-fatura.

Do mesmo modo, o SAMS comunica diretamente à AT os dados relativos às participações atribuídas (modelo 37), quer mediante apresentação de recibos, quer através de desconto efetuado no SAMS Optical e em complementaridade nos serviços internos (a validar por parte do contribuinte no portal da AT em: IRS »»»» Consultar Despesas para Deduções à Coleta).

Apenas as despesas referentes a participações atribuídas a título de Lares e Educação Especial são alvo de declaração independente, e remetidas pelo SAMS, sujeitas a inclusão por parte dos beneficiários.

Outras despesas

As restantes situações que envolvam despesas no SAMS serão tratadas caso a caso, de forma diferenciada consoante o tipo. Assim:

- Quota Sindical – Nas situações em que o pagamento foi assegurado direta e individualmente pelo próprio, foram emitidas faturas, comuni-

cadas à AT e remetidas aos respetivos destinatários, acompanhadas dos correspondentes recibos.

- Contribuições SAMS – Nas situações em que o pagamento foi assegurado direta e individualmente pelo próprio, serão emitidos recibos comprovativos dos valores recebidos no ano 2017, e remetidos aos respetivos destinatários.
- Lutuosa – Serão emitidos recibos comprovativos dos valores recebidos, no ano de 2017, e remetidos aos respetivos destinatários.

As contribuições referentes ao Fundo Sindical de Assistência (FSA) não conferem direito a dedução em IRS, conforme informação vinculativa 10663, de 28-12-2016, da Autoridade Tributária e Aduaneira. ■

Atenção aos extratos

Para recordar aos beneficiários as regras em vigor, os próximos extratos de participações emitidos pelo SAMS terão esta informação impressa.

Reviver o passado na Estrela

Cerca de meia centena de sócios e seus familiares participaram na visita cultural à Serra da Estrela, promovida pelo GRAM no início de fevereiro. Mais do que um passeio geográfico, foi uma viagem no tempo. Entre o jantar medieval com tajes a rigor e as brincadeiras na neve, uma passagem ainda pelas tarefas tradicionais que a contemporaneidade vai apagando



1 – No comboio tradicional de Seia. . .

2 – . . . até ao Museu do Pão, onde houve numa visita guiada pelo ciclo do alimento: pão político, social, religioso e artístico. E provas, claro

3 – Depois da emoção do trajar à época, seguiu-se o cortejo, com a Igreja à frente. . . nem o cavalo faltou

4 – . . . e veio o jantar medieval, na Quinta do Crestelo. O repasto incluiu alimentos habituais na Idade Média: faisão, veado, javali, castanhas, beterraba e nabos, mas excluiu facas e colheres. Não tanto da época mas conveniente, a animação musical

5 – novo dia, novas descobertas. Aprender como se confeciona o famoso queijo da Serra na aldeia de Santiago, bem no coração da serra. E provar o queijo e o requeijão, com doce de abóbora como manda a tradição

6 – Após breve paragem em Sabugueiro, “a aldeia mais alta de Portugal”, a neve! E a foto de grupo na Torre





Reformados visitam Guimarães e Priscos

O passeio cultural “Memória de Guimarães – Presépio de Priscos – Rota da Filigrana” contou com a participação de 44 pessoas, entre sócios do SBSI e familiares, que tiveram a oportunidade de conhecer a história e os costumes de uma zona nobre do País



A Secção Sindical de Reformados do SBSI organizou uma viagem até ao norte de Portugal entre os dias 20 e 22 de janeiro, contemplando visitas ao Porto, Guimarães, Gondomar e Felgueiras, entre outros locais.

A saída do Centro Clínico do SAMS aconteceu bem cedo, sendo que em Vila Franca de Xira foi feita a primeira paragem para o pequeno-almoço.

De seguida, a comitiva viajou até ao Porto, onde aproveitou para visitar o Palácio da Bolsa.

Após o almoço em Padrão de Moreira, foi tempo de visitar Felgueiras, a terra do pão-de-ló. Aqui, o grupo fez uma visita-guiada à Casa do Pão de Ló de Margaride, que incluiu uma prova do delicioso bolo. Os mais gulosos não resistiram a comprá-lo na loja.

Já em Guimarães, procedeu-se ao check-in no hotel, ao jantar e ao merecido descanso.

História

A manhã de domingo começou com uma visita à Casa da Memória, um centro de interpretação e co-

nhecimento que expõe, interpreta, reflete e comunica testemunhos materiais e imateriais que contribuem para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães e das suas pessoas.

À tarde, o grupo ficou a conhecer aquele que é o maior presépio ao vivo do mundo, em Priscos, Braga. Uma vez ali, foram poucos os que conseguiram resistir ao famoso doce típico da região: o pudim Abade de Priscos.

Dentro da igreja ouviram o padre João Torres contar a história deste evento, que já leva 12 anos. A comitiva fez então uma visita livre do espaço, que conta mais de 90 cenários e cerca de 800 participantes. Por volta das 18h30, o grupo regressou a Guimarães para jantar e retemperar forças.

Rota da Filigrana

O último dia foi reservado para visitar a Capital da Ourivesaria, Gondomar, mais concretamente uma oficina tradicional de filigrana, onde o grupo aprendeu tudo sobre o processo produtivo e aproveitou para comprar algumas peças. Seguiu-se a Casa

Branca de Gramido, tendo sido apresentada a Rota da Filigrana e oferecido um aperitivo com doçaria regional no magnífico terraço sobre o rio Douro.

Após o almoço, o grupo fez uma visita-guiada ao Centro de Formação Profissional de Gondomar (CINDOR) para observar a formação dada na área da filigrana e ourivesaria.

Bastante satisfeitos com a organização, a escolha dos locais e a relevância cultural dos mesmos, os participantes regressaram a Lisboa, não sem antes receberem mais um brinde: uma caneca com o símbolo do SBSI e da Secção de Reformados. ■

Próximas visitas

A Secção Sindical de Reformados tem já agendadas mais duas visitas guiadas. Inscreva-se!

- 4 a 6 maio – Rota da Judiaria: Seia – Guarda – Belmonte;
- 1 a 3 junho – Caminhos do Contrabando: Arco de Baúlhe – Cabeceiras de Basto – Chaves – Vilarelho da Raia – Vilar de Perdizes – Montalegre.



Concerto de Reis

Janeiro harmonioso

O primeiro mês do ano foi abrilhantado pelas vozes dos coralistas de seis grupos bancários que atuaram no Museu do Dinheiro, na Baixa de Lisboa. O final de tarde encantador encerrou a quadra natalícia e ajudou a alegrar o dia chuvoso

O Concerto de Reis é já uma tradição no seio do SBSI e a sua 15.ª edição teve lugar no dia 13 de janeiro, na nave do Museu do Dinheiro, instalado na antiga igreja de S. Julião, em plena Baixa.

Os amantes da música coral encheram o espaço para ouvir a atuação dos seis grupos corais de bancários, numa iniciativa do Pelouro dos Tempos Livres.

O evento contou com a participação do presidente do SBSI Rui Riso, que mostrou-se “muito contente” por ver o espaço repleto, dos maestros “de

grande qualidade”, aos coralistas e à assistência. O presidente do SBSI lamentou, no entanto, a ausência de cantores mais jovens, “para que possa haver uma renovação sólida e uma passagem de testemunho”, encorajando os presentes a divulgarem os eventos e a trazerem sangue novo.

Encanto

O primeiro grupo coral a subir ao palco foi o Coro do Clube Millennium bcp, dirigido pelo





1 – Coro do Clube Millennium bcp; 2 – Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD;
3 – Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI; 4 – Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas;
5 – Coro do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal; 6 – Coro do Grupo Desportivo Santander Totta

maestro António Leitão. Do repertório constaram Noite de Luz (Alemanha), Tocam os sinos, Natal Janeiras, Natal em Família e Boas Festas.

De seguida, sob a batuta do maestro João Pereira, o Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD apresentou-se em palco com Entrai, pastores, entrai (Peroguarda – F. Alentejo), O Menino nas palhas, Canto de Natal (Cardigos), O Menino que nasceu (Elvas) e Janeiras (Beira Alta).

Ecletismo

Seguiu-se o Coro do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal, dirigido pelo maestro Sérgio Fontão. A atuar “em casa”, os coralistas encantaram com Ave Maria, Linda noite de Natal (popular de Natal do Algarve), En el portal de Belén e Les Anges dans nos campagnes.

E numa altura em que a nave estava cheia, inclusive com pessoas em pé, foi a vez da atuação do Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI. Dirigido por José Eugénio Vieira e com Nataliya Kusnyetsova ao piano, o grupo apostou num misto de canções nacionais e internacionais, com Away in a Manger, I Believe this is Jesus, My Lord What a Morning, Natal dos Simples e O Menino está dormindo.

Tradicional

Diogo Pombo foi o maestro que dirigiu o Coro do Grupo Desportivo Santander Totta, dividindo-se entre o piano e a batuta. Salve Regina, El noi de la mare, Cor dulce e o tradicional zulu Siyahamba foram as canções entoadas em palco.



Rui Riso congratulou-se pela sala cheia

O último grupo a subir ao palco foi precisamente o Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, dirigido por Sérgio Fontão, apostando no tradicionalismo das suas canções.

O grupo coral apresentou O Menino está dormindo (tradicional de Évora), Vamos a Belém (tradicional), Meia-noite dada (tradicional da Madeira) e Alegre-se o Céu e a Terra (tradicional da Cova da Beira).

Este e outros concertos estão disponíveis na área multimédia no site do SBSI, em Atividade Sindical > Serviços > Tempos Livres > Atividades Culturais e de Lazer > Multimédia. ■

Calendário coral

O calendário para 2018 contempla ainda o IV Concerto da Primavera e da Poesia, no dia 19 de maio, na Academia de Ciências de Lisboa; e o XXVI Encontro de Coros Bancários, no dia 3 de novembro, no Auditório do Colégio de S. João de Brito.





A vista perfeita “da minha janela”

Três dezenas de pessoas encheram a Sala Cinzenta do SBSI para assistir à apresentação do primeiro livro de Maria Edmunda Salvador, uma conjugação perfeita entre o dom da palavra e da fotografia

O livro “Da minha janela”, da autoria de Maria Edmunda Salvador, bancária reformada do BNU e sócia do SBSI, foi apresentado em dezembro, perante uma plateia de 30 pessoas, entre os quais familiares e amigos da autora.

Publicado pelas Edições Vieira da Silva, “Da minha janela” reúne um conjunto de fotografias tiradas por Maria Edmunda Salvador, que lhes associou vários poemas também da sua autoria,



Entre a escrita e a fotografia

Maria Edmunda Salvador nasceu no concelho de Faro, sendo atualmente bancária aposentada e vivendo em Almada. A poesia foi companheira desde sempre, sendo a fotografia uma paixão adquirida mais recentemente.

Participou nos seguintes livros das Edições Vieira da Silva:

Da luz (e) da sombra; Fragrâncias de Luz, vol. I (Fotografia);

Poetar Contemporâneo, vol. I e vol. II; A Essência do Amor, vol. I (Poesia).

Recebeu um segundo prémio no concurso FotoFebase de 2012 e tem fotografias e poemas espalhados por várias revistas, tendo sido “fotógrafo do mês” do Magazine Digital “Underground Voices”, em fevereiro de 2010. As suas fotografias podem ser consultadas através do endereço <https://plus.google.com/111757220288337500291>.

num binómio palavra-imagem que apaixona desde o primeiro instante.

Honra

António Vieira da Silva marcou presença como editor da obra, e afirmou que as fotografias da autora “são, de facto, bem trabalhadas, com um interesse muito grande”.

O editor revelou ainda ser uma honra enorme receber Maria Edmunda Salvador e tê-la entre os seus autores. “Nasceu com o carisma da arte, da poesia, da fotografia. É uma pessoa muito importante na nossa editora”.

Sentimento

A presença de António Fonseca na apresentação foi, nas palavras do próprio, mais do que uma simples representação da Direção. “Nesta sala estão pessoas que me são muito queridas, com quem iniciei a minha carreira profissional há 27 anos, pessoas com quem tenho mantido contacto”.

Quando soube que Maria Edmunda Salvador ia editar o livro, António Fonseca manifestou a disponibilidade do SBSI em acolher a apresentação. “O Sindicato está sempre aberto para aceitar os seus sócios e mostrar o que eles fazem. Esta casa é de todos os sócios, que a construíram ao longo de 80 anos e este é um privilégio ainda maior porque é uma colega com quem eu trabalhei logo no início da minha atividade bancária”, concluiu.

Prenda ideal

Olga Duarte tem muitos pontos em comum com Maria Edmunda Salvador, desde a origem algarvia à partilha da mesma instituição bancária: o BNU.

A primeira mulher gerente bancária revelou que o livro é a prenda ideal para oferecer. “Uma das coisas que sempre me atraiu foi o facto de ela aliar a poesia à fotografia. Recomendo vivamente que o comprem e ofereçam, eu vou fazê-lo porque é um livro que qualquer pessoa gostaria de ter”.

Olga Duarte explicou que os poemas obrigam o leitor a olhar de maneira diferente para a fotografia, não deixando de ler alguns dos poemas presentes no livro.

Orgulho

“Trago papel porque sempre fui melhor a escrever do que a falar”. A humildade de Maria Edmunda Salvador não deixou ninguém indiferente. Antes de ler o poema inscrito de forma discreta na contracapa, a autora fez questão de agradecer a presença de todos, revelando que não contava receber tanta gente na apresentação.

O carinho ficou evidenciado com as palavras da assistência. “Fico muito feliz por este dia, pelo



Obra: Da minha janela – From my window

Autora: Maria Edmunda Salvador

Edição: Edições Vieira da Silva

Dimensões: 230 x 230 mm

N.º de Páginas: 132

ISBN: 978-989-736-823-3

Depósito Legal: 432553/17

lançamento do livro, porque é uma coisa que ela já merecia e sonhava há muito tempo. Desejo muitas felicidades, porque temos uma amizade muito especial”, disse uma colega do BNU.

No final, os presentes tiveram oportunidade de adquirir o livro, especialmente autografado pela autora. ■

“A fotografia puxa a palavra”

Antes da apresentação do livro, Maria Edmunda Salvador concedeu a O Bancário uma pequena entrevista, em que revela pormenores da sua obra e de como a ligação entre palavra e imagem passou da internet para o papel

P – Porquê o nome “Da minha janela”?

R – Faço muitas fotografias a partir das minhas janelas, apesar de não ser o caso deste livro. Tenho uma janela virada para o estuário do Tejo, outra para um parque onde passa muita gente e ocorreu-me.

P – Quando surgiu a ideia de começar a escrever?

R – Faço poesia praticamente desde que aprendi a escrever. Entretanto ganhei o hobby da fotografia e comecei a colocar muitas fotografias no Google+. Havia também uma área para aqueles que eles consideram criadores. Então resolvi começar a colocar fotografias com pequenos poemas.

P – Entretanto surge a ideia...

R – As fotografias e os poemas tiveram boa aceitação. Como já tinha aquela vontade do livro e a hipótese deste editor, mostrei-lhe o que tinha organizado: juntei tudo, mandei imprimir as foto-



Ladeada por António Fonseca, pela amiga Olga Duarte (à esq.) e pelo editor, a autora falou sobre a obra

grafias e preparei um dossiê para lhe mostrar. Ele disse que estava muito bonito, que tinha pernas para andar.

P – Tem algum autor preferido na poesia?

R – Gosto muito de Eugénio de Andrade e de tudo o que é (Fernando) Pessoa, como Alberto Caeiro, Ricardo Reis. Também gosto muito de Pablo Neruda.

P – Tem algum tema específico que goste de abordar?

R – É completamente livre, tanto na poesia como na fotografia. A maior parte das pessoas

tenta criar um estilo, eu tenho tentado sempre fugir ao estilo.

P – É a palavra que puxa a fotografia ou a fotografia que puxa a palavra?

R – Neste momento é mais a fotografia que puxa a palavra. A fotografia sai e dá-me outras ideias.

P – E ideias para novos livros?

R – Eu gostava, teria material suficiente para mais, mas provavelmente não vou arriscar. Um livro só de fotografia ou de poesia seria mais fácil mas implicaria um esforço grande da minha parte. ■



Futsal Veteranos

Troféu com vista para o Sado

A Uniteam repetiu a presença na final, mas desta vez o desfecho foi diferente. A vitória sorriu aos homens de Setúbal, que derrotaram a Fapoc Vet por 2-1 e sucederam à Team Foot como campeões regionais

O Pavilhão da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa, acolheu a final do Sul e Ilhas do 18.º Torneio Interbancário de Futsal Veteranos no dia 10 de fevereiro. Frente a frente as equipas da Uniteam, oriunda de Setúbal, e da Fapoc Vet, do Millennium bcp.

A partida começou equilibrada, notando-se a intenção das equipas em não concederem espaço nos minutos iniciais. A cautela não impediu, no entanto, as primeiras abordagens à baliza, em remates de José Ribeiro e Paulo Lima, da Fapoc, e de Rui Esteves, da Uniteam.

Equilíbrio

A primeira grande oportunidade da partida surgiu após uma perda de bola do último ho-

mem da Fapoc Vet. Rui Esteves roubou a bola ao adversário, mas isolado perante o guarda-redes João Oliveira rematou forte ao poste esquerdo da baliza.

A Uniteam atacava de forma perigosa, colocando dois homens nas alas para onde a bola chegava várias vezes. Rui Esteves, pela esquerda, era o homem mais perigoso.

A Fapoc Vet respondia e chegava também à baliza com perigo. Numa delas, João Monteiro obrigou Carlos Sanches a uma grande intervenção.

O jogo estava vivo, com remates para ambas as equipas, ainda que com perigo relativo, exceção feita a uma oportunidade de Luís Xavier, da Uniteam, que perante Carlos Sanches atirou ao lado.

Marcador ativo

A sucessão de remates da Uniteam fazia adivinhar o golo, que viria a surgir à passagem do minuto 16. Na sequência de um canto, Jorge Oliveira desfez o nulo e começava a colocar os sadinos na rota do título.

Obrigada a subir as linhas, a Fapoc Vet acusou o golo sofrido e teve algumas dificuldades para

chegar à área contrária. A Uniteam era a equipa mais perigosa na quadra. Num dos lances de ataque, chegou a pedir mão na bola de um jogador adversário, reivindicação que não foi atendida pela dupla de arbitragem.

Antes do intervalo, destaque para um remate perigoso de José Ribeiro, da Fapoc, que obrigou Carlos Sanches a defender para canto.

Risco

Disposta a chegar ao golo do empate, a Fapoc Vet surgiu mais atrevida na etapa complementar, usando muitas vezes a estratégia do guarda-redes avançado. A disposição tática tornou a equipa do Millennium mais perigosa mas também mais vulnerável, uma vez que uma perda de bola podia resultar num remate para a sua baliza deserta.

Em posse, a Uniteam conseguia chegar com perigo à baliza da Fapoc. É exemplo os remates de João Borges e Luís Martins, ambos travados pelo guarda-redes.

No ataque, a Fapoc também tinha as suas armas, como o forte remate do guarda-redes João Oliveira, mas sempre sem sucesso.



Da esquerda para a direita: Os Fapoc Vet e os Uniteam



A festa

Emoção

E foi nesta altura de parada e resposta que a Uniteam chegou ao segundo golo, num lance retirado dos compêndios do futsal. A jogada começa num canto, com uma combinação entre dois jogadores até terminar numa assistência para João Borges que, ao segundo poste, encostou para o fundo das redes.

Estavam decorridos 11 minutos do segundo tempo.

Com dois golos de desvantagem, a Fapoc Vet continuou na estratégia do guarda-redes avançado e três minutos depois, aos 14', a decisão deu

frutos. José Ribeiro ganha a bola descaído para a esquerda, baila diante do guarda-redes e assiste João Monteiro que atirou a contar. A Fapoc conseguiu reduzir e lançava as bases para um final de jogo emocionante.

Festa

Com pouco mais de cinco minutos para jogar, a Uniteam fechou todos os caminhos para a baliza. A Fapoc tentou chegar ao golo do empate com um sucessão de remates, mas a intenção esbarrava sempre no próprio desacerto ou nas mãos do guarda-redes Carlos Sanches.

O apito final chegou e com ele a festa dos sadi-nos, que assim conquistam o troféu regional. Uniteam e Fapoc Vet vão estar presentes na final-four nacional, juntamente com as equipas do SBC e do SBN.

Ficha de jogo

Final Sul e Ilhas 18.º TNIFS

Fapoc Vet x Uniteam

Data: 10 de fevereiro de 2018

Local: Pavilhão dos SS da CGD

Árbitros: Eugénio Carmo e José Tavares

Fapoc Vet: João Oliveira (gr.), Vítor Teixeira, Pedro Carvalho, João Monteiro, Rui Serrão (cap.), José Ribeiro, Amadeu Correia, Rui Reis, Paulo Lima, Paulo Gonçalves, José Costa e Manuel Bailarim;

Delegado/Treinador: Rui Carvalho;

Disciplina: cartão amarelo para Amadeu Correia, Vítor Teixeira, João Oliveira e Paulo Lima;

Marcadores: João Monteiro (14', 2.ºT).

Uniteam: Carlos Sanches (gr.), Luís Martins, Luís Xavier, Mário Poeiras, Jorge Santos, Jorge Oliveira (cap.), Rui Esteves, João Borges, Serafim Teixeira e Adriano Silva;

Delegado: Jorge Oliveira;

Disciplina: cartão amarelo para Luís Martins, Luís Xavier e João Borges;

Marcadores: Jorge Oliveira (16', 1.ºT) e João Borges (11', 2.ºT). ■

Classificados

Diversos

Vendo — Arca congeladora Indesit 251 lts, nova, só com um mês de utilização. Preço € 270.

Quinta com 5.600 m², c/furo de água, electricidade e pode construir 340 m². ou 2 geminadas de 170 m². Preço de € 57.000. Facilidades no pagamento para colegas bancários. Palmela. T: 918334521

Vendo — Espelho sem moldura com biselado a meio 70x50 tenho foto. Preço € 25

Globo de vidro trabalhado Marinha Grande, 5 cm de boca. Preço € 15

Carteira Louis Vuitton rosa shock com logotipo, 22x14cm. Preço € 5.

Candeeiro de mesa grená porcelana, com latão e com abajur tecido shintz bege. Preço € 40.

Livro sobre a Rússia, comprado no local. Preço € 5. Tm. 966538552

Vendo — Obras de Ferreira de Castro, 4 volumes, capa dura — ouro. E, 1975. Preço € 300 negociável. Obras de Bocage. P/B — Bib. Capa pele. E.1968. Preço € 200 negociável. T: 913407377

Vendo ou arrendo — Loja/escritório/armazém, a partir de 31 março de 2018, em Olival de Basto. T: 919246146

Alugo — Estúdio de luxo para 2 pessoas na semana de 14/julho a 21/julho/2018, no empreendimento Pestana D. João Beach Club, em Alvor, com acesso direto à praia. T: 969856564

Alugo — Casa de Campo para férias - Moradia V-3 na região de Sesimbra/Fernão Ferro e perto do Parque Natural da Arrábida; Mobilada e equipada para 6/7 pessoas. Ampla zona arborizada com churrasqueira. Praias de Sesimbra, Meco, Portinho da Arrábida e Lagoa de Albufeira. Bons preços. T: 964048217

King

Américo Pereira vence terceira jornada



O concorrente do Millennium bcp quebrou a hegemonia de António Moço, vencedor das duas rondas anteriores, e subiu ao quinto lugar da classificação geral

A terceira jornada da fase de apuramento de Lisboa do 12.º Torneio Regional de King realizou-se no dia 10, na sede do SBSI, contando com a presença de 21 jogadores, cujo principal objetivo passou por melhorarem a sua posição na classificação geral e aproximarem-se do líder António Moço (Banco BPI).

Numa ronda dominada pelos concorrentes do Millennium bcp, o melhor foi Américo Pereira (Millennium bcp), com 18 pontos, seguido de António Marques (Millennium bcp) e Caetano Moço (Unicre), ambos com 15 pontos.

David Mina foi quarto, com 14 pontos, o mesmo resultado obtido por José Alves Pinto e José Costa, todos pertencentes ao Millennium bcp.

Moço lidera

Após três jornadas realizadas, António Moço continua a liderar a classificação geral, agora com 46,5 pontos. O seu irmão, Caetano Moço, é segundo, com 42,5 pontos, enquanto David Mina manteve o terceiro lugar, com 39,5 pontos.

Com os resultados obtidos na terceira ronda, António Marques e Américo Pereira ascenderam ao quarto e quinto postos, com 39 e 38 pontos, respetivamente.

A próxima jornada realiza-se no dia 3 de março. Daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■

Sócios confraternizam no Pico

O Secretariado da Secção Regional da Horta promoveu, no final do ano, um almoço-convívio com os sócios do SBSI residentes na Vila de S. Roque, na ilha do Pico



Cumprindo a tradição, a iniciativa contou com a presença de seis dezenas de pessoas, vinte e quatro das quais associadas do Sindicato, a que se juntaram os respetivos familiares, naquele que foi um importante momento de encontro e confraternização entre bancários no ativo e reformados.

O evento, vivido num ambiente bastante agradável, foi preenchido com animação musical a cargo de um grupo picoense, enriquecido também com a colaboração artística de alguns sócios e familiares.

O encontro de 2018, que se realizará igualmente no final do ano, será na Vila da Madalena. ■



A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria.

A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

O dia mais longo da minha vida

O Tempo parou
nada se movia
o Silêncio gritava tanto que nem se ouvia a respiração
era o... Nada
os Relógios deixaram de funcionar
a TV dava imagens... paradas
o Sol desapareceu
a Luz apagou-se
a Noite começou a cair... lentamente
de longe em longe... ouvia "vozes"
"vozes" que ora diziam sim, ora diziam não
O telefone não tocava... devia ter avariado
... talvez não tivesse bateria
... mas tinha
não queria pensar
queria pensar... em não pensar em nada
o Futuro desfilou à minha frente
... mas pouco consegui ver.
era uma escuridão quase total
... figuras disformes
... silêncios sepulcrais
era... a não existência
era... a negação da vida

António Esteves
Sócio n.º 59626

Verdes Anos

Verdes anos, mal fadados
Fruto de árvores mal plantadas
Trabalhos que gerei em meu redor
Desilusões que colhi quando infante!

Dias e anos andados
Ora indo
Ora vindo
Numa estrada fatigante...

Nos meus verdes anos de idade
Quisera ser um homem razoável
E saber semear
Uma planta de verdade!

Um galho nascido hoje
Uma folha amanhã,
Pretendi erguer uma árvore
Onde ouvisse o chilreio das aves
E o vento suave da Primavera!...

Mas qual sonhador inapto
Não soube medir a minha incapacidade.
Se em tudo há uma razão,
Que me relevem eu peço!...

Depois da queda das folhas
As árvores voltarão a florir
E lá longe ainda será possível sorrir.

António Jorge Ramos
Sócio n.º 3487

Diversos temas

As classes dividem-se,
Mas não se sabe a razão.
Algumas delas demitem-se,
Da sua verdadeira missão.
Que é sempre ajudar o irmão!

Do que será feito o vento?
Que não se vê, mas que se sente.
Aparece em qualquer momento,
E se quiser, leva tudo à frente.
Porque se considera valente!

Não perca a esperança,
Para melhor a vida viver.
Quem insiste sempre alcança,
O que há muito deseja ter.
Pensando que irá sentir prazer!

Preocupar-se com o meio,
É próprio dos mais idosos.
Esperam por aquilo que não veio,
Sentindo momentos ansiosos.
Que causam muitos nervosos

O tempo é de todos nós,
Uns têm mais quantidade.
Nem todos que falam têm voz,
Dentro de qualquer sociedade.
Não falando agora, em igualdade!

A todos pertence o tempo,
Mas há quem não pense assim.
Mas quando aparece o vento,
Os tais com medo pensam no fim.
Desejando o bom, e não o ruim!

Manuel José Moreira
Sócio n.º 11985

Ser poeta

Não é poeta quem faz rima,
Ou sabe as sílabas contar,
Pondo o de baixo e o de cima
Bem certinhos para cantar.

O bom poeta não se perde
Afiação as pontas dos versos,
Ou contando sílabas adrede.
Põe isso no rol dos diversos.

O poeta é um simulador
Mas sem vontade de mentir,
E quando nos fala na dor,
É porque nos quer a sorrir.

Ser poeta só por querer,
Será contra a maré remar,
É-se poeta pelo nascer,
Nunca por muito desejar.

Ser poeta é querer o mundo
Regenerar-se com fantasia,
É penetrar na alma a fundo,
Onde há tristeza e alegria.

O bom poeta atiga a vida,
Pondo a chama a crepitar,
Tudo sem peso nem medida,
Nem cuidados para agradar.

O poeta não sente o que diz,
Nem sempre diz o que sente,
Mas só poderá ser feliz,
Se disser o que tem na mente.

Alguém poeta me chamou,
Ouvi e fiquei preocupado:
Mas ao que o mundo chegou,
Chama-se poeta a um falhado!

Pires da Costa
Sócio n.º 10395



Moda Feminina

São 29 nomes de peças e acessórios. Uma letra pode ser comum a duas palavras. As letras sobranter formam mais um nome. Qual é?



A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Adivinha

Pode ter muitas cabeças,
Todas elas sem juízo.
Às crianças não ofereças
Pode causar prejuízo.

Maria Adriana Ferreira e Silva, Funchal

A sortear: **Prémio SBSI.**

Dizer a bem dizer...

(Quais as definições certas?)

1	...Ficar em jejum?	1	
A	Não gostar de	Ficar alheio a	B
2	...Andar à lebre?	2	
A	Andar à caça	Não ter dinheiro	B
3	...Cair no laço?	3	
A	Ficar enamorado	Ficar preso	B
4	...Passar uma esponja sobre?	4	
A	Desculpar	Limpar	B
5	...Ficar a pão e laranjas?	5	
A	Estar em dieta	Passar fome	B
6	...Fazer vista grossa?	6	
A	Ver muito mal	Tolerar	B
7	...Molhar a palavra?	7	
A	Discursar	Beber vinho	B
8	...Maioral das mulas?	8	
A	Capataz	Burro velho	B

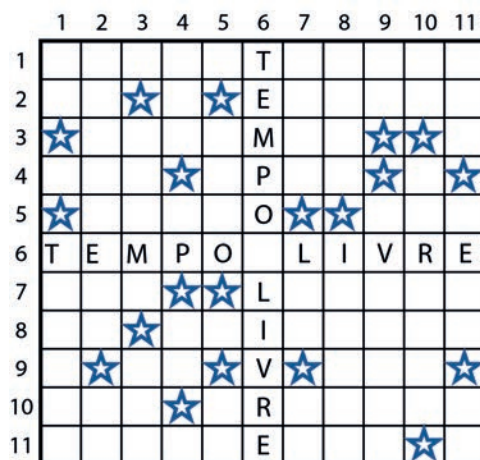
António Santos Henriques, Coimbra

A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Entretenimentos. 2 - Símbolo de *cloro*; Palavras consideradas como origem de outras. 3 - Adivinhas. 4 - A favor de; Interj. que exprime irritação. 5 - Enigma; Associação Académica de Coimbra. 7 - Confederação Nacional da Agricultura; Contentamento. 8 - Coisa sem valor; Adivinhação. 9 - Na moda; Jogo da glória. 10 - Circulavam; Enredara. 11 - Dificuldades.

VERTICAIS: 1 - Abrev. de Palavras Cruzadas; Conjunto de protocolos da internet que define como se processam as comunicações entre computadores de redes diferentes [sigla]. 2 - Alergénio; Indício. 3 - Modelo; Íntimo. 4 - Publica-se; Itinerário Principal; Pref. que exprime *privação*. 5 - Cheio; Símbolo de *tália*. 7 - Estação de Tratamento de Águas Residuais; Unidade monetária da Bulgária; Símbolo de *amerício*. 8 - Permanente; Língua. 9 - Primeiro Ministro; Vincas. 10 - Sono; Progredir. 11 - Símbolo de *su-sueste*; Comunidade Europeia da Energia Atómica; Carta de jogar com uma pinta.



Problema 395 ESPECIAL

Vinícius, Peniche

A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Vogais & Consoantes

Misture as letras, vogais com as consoantes, de modo a formar palavras de oito letras que sejam sinónimos de AJUSTAR.

1	A	C	E	G	I	N	O	R	=								
2	A	A	E	N	R	S	S	T	=								
3	C	C	I	L	N	O	R	U	=								
4	A	I	I	D	L	Q	R	U	=								
5	A	B	C	I	M	N	O	R	=								

Orlando da Silva Viegas, Amadora

A sortear: **Prémio SBSI.**

Resultados do «Tempo Livre» 394



Palavras Cruzadas: Premiado: Maria Laurinda S. P. Horta Cardoso (Alfornelos).

Na Florista: Ranúnculo, Junquilo. Premiado: Luciano Vaz Pereira (Lisboa).

Enigma Figurado: Na roda do ano (no decorrer do ano; ao longo do ano). Premiado: Virgílio António Silva Atalaya (Lisboa).

Cruzadas Mistas: Ano de pulgas, ano de fartura. Premiado: Marília Augusta H. Ferreira (Aveiro).

Corolas Geminas: 1 - Pateta. 2 - Editor. 3 - Tomado. 4 - Catara. 5 - Arolas. 6 - Lodoso. 7 - Caruma. 8 - Usados. 9 - Dossel. **Premiado:** Mário Pires Machado (Lisboa).

Mastermind Especial: ENIGMA. Premiado: António Maria Afonso Romão (Rio de Mouro).

“Quem leu muito, raramente faz grandes descobertas”

Georg Lichtenberg (1.7.1741-24.2.1799), físico e escritor alemão

«Tempo Livre» 395

Ano XXIV

Prazo para respostas: 15 . março . 2018

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 304

6			5				7	4
2					7			
		5			3	8		
	6	4		2				3
			8		5			
3				9		1	8	
		7	3			5		
			1					9
9	4			2				8

Médio 304

5			4					8
				2			6	
		7			3			
2			8			4		
	1			7			3	
		8			6			5
			9			7		
	6			3				
4				2				1

Difícil 304

9				7				6
	2		1		9		5	
		7				1		
	6		7		4		3	
5								2
	4		8		3		7	
		2				9		
	8		9		5		6	
3				4				8

Fácil 305

6	3						4	1
7				4				9
		1		6		3		
			4		6			
	9	8				7	6	
			5		8			
		6		8		2		
2				1				3
8	4						1	6

Médio 305

		9	2		6	3		
	7			9		4		
3				4				6
5			4		8			3
	1	3		5		7	8	
2			7		3			9
9				6				7
	3			7			2	
		4	8		2	9		

Difícil 305

		9		5		1		
	1			8			3	
8			1		9			6
		7				8		
1	2						9	3
		5				6		
3			6		8			2
	4			2			1	
		2		4		3		

Números Cruzados

A partir do dígito ínsito, complete a grelha.

- 15, 30, 31, 45, 47, 48, 52, 72, 82, 87, 93, 97
- 147, 314, 497, 723 • 1025, 1573, 2104, 2507, 2557, 2815, 4192, 4527, 4583, 6352, 6375, 6423, 6598, 6682 • 16127, 16829, 17642, 32154, 34722, 35460, 69367, 76814, 92721, 92731 • 349251, 783492.

Horácio de Abreu Gomes, Funchal
A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Soluções

6 9 3 1 4 7 2 8 5 8 1 7 3 2 5 6 9 5 4 8 6 9 1 7 3 1 7 9 2 8 3 5 4 6 5 7 9 4 8 2 1 2 4 3 6 7 1 5 8 7 8 5 1 4 2 9 6 3 6 2 7 1 8 4 5 9 5 4 8 3 7 6 2	1 6 2 7 9 1 3 8 5 4 8 6 9 1 7 3 2 5 1 7 4 2 6 9 7 1 3 8 5 4 9 6 4 6 3 7 2 1 8 5 8 2 9 6 4 3 7 1 3 5 1 4 7 2 6 8 6 7 8 3 9 5 1 4 9 5 4 8 3 7 6 2	9 1 6 2 5 7 4 3 8 5 7 6 1 9 4 2 3 7 1 6 3 8 4 2 5 7 9 4 5 7 8 1 3 6 9 2 9 2 3 1 7 6 4 8 5 7 4 6 9 5 3 8 1 2 2 7 8 6 3 5 4 9 1 1 3 5 9 7 2 6 8 4 8 6 4 1 2 9 3 7 5
Difícil 305	Médio 305	Fácil 305
3 9 5 2 2 4 6 7 1 8 7 8 4 9 1 5 2 3 6 6 1 2 3 8 7 9 4 5 2 4 8 6 3 5 7 1 9 5 7 3 6 9 1 4 8 2 1 6 8 7 2 2 4 7 6 8 3 7 5 6 2 1 9 4 4 2 6 1 3 9 8 5 7 9 5 1 4 7 8 3 2 6	4 9 3 7 8 2 2 6 5 1 7 6 1 5 3 4 9 8 2 8 5 2 6 1 7 4 3 9 7 8 3 4 6 1 2 5 6 1 4 2 7 5 8 3 9 3 5 8 1 9 4 7 6 1 8 7 6 5 3 1 9 4 4 2 6 1 3 9 8 5 7 9 5 1 4 7 8 3 2 6	9 4 3 6 5 7 2 1 8 5 8 6 1 7 4 3 2 9 1 2 7 3 8 9 5 4 6 3 5 2 4 9 6 1 8 7 7 9 1 8 3 5 4 6 2 8 6 4 7 2 1 9 5 3 4 7 5 2 6 3 8 9 1 2 1 8 9 4 7 6 3 5 6 3 9 5 1 8 2 7 4
Difícil 304	Médio 304	Fácil 304



8 março

Dia Internacional da Mulher

Ribatejo

Celebra-se a 8 de março e o GRAM vai comemorar a **10 de março de 2018** e inclui:

- Deslocação em autocarro com saída do Centro Clínico do SAMS às 09h00;
- Visita à Casa dos Patudos;
- Almoço na "Quinta da Feteira" com animação.

Preço por participante: sócios e cônjuges € 25. Outros acompanhantes € 30.

As inscrições devem ser feitas para o e-mail: administrativa@sbsi.pt. O pagamento pode ser feito por transferência bancária para o IBAN: PT50 001800000029506100196 (enviando o respetivo comprovativo para o e-mail acima indicado) ou, presencialmente na Secção Administrativa do SBSI.

Para mais informações através do Telef. 213216021/22.

Inscrições abertas e limitadas a 150 pessoas.